



## **Mediações, negociações e novas possibilidades de interação em comunidades ribeirinhas do Amazonas<sup>1</sup>**

ABREU, Pablo<sup>2</sup>  
FUSER, Bruno<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora

### **RESUMO**

Esta pesquisa estudou a recepção televisiva em quatro comunidades das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amaná, no Amazonas, que utilizam geradores a diesel para obterem energia, estão afastadas dos grandes centros e tiveram um contato relativamente recente com a televisão. Além de identificar as mediações que participam do processo de recepção, o trabalho revela algumas negociações e sentidos atribuídos aos programas que os moradores assistem. Entre os principais resultados estão a preferência pelo telejornal, os valores negativos atribuídos às telenovelas, a hibridização da identidade local com a “global” e as possibilidades de novas interações com outros meios.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Recepção; Comunicação Regional; Mediação; Identidade; Desenvolvimento Sustentável

### **INTRODUÇÃO**

De um modo geral, a televisão no Brasil está consolidada há décadas e vem seguindo a tendência de modernização frente às inovações tecnológicas, digitais e à cultura de convergência. Mas, se detivermos nosso olhar para as múltiplas realidades existentes no País, veremos que ainda existem regiões onde a TV é recente e a relação que esse meio estabelece com as pessoas é bem diferente do que em outros locais. É o caso, por exemplo, das quatro comunidades ribeirinhas no interior do Amazonas que esta pesquisa se dedicou a estudar. São elas: Boa Esperança e Nova Olinda, pertencentes à Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amaná, e Canariá e Boca do Mamirauá, pertencentes à RDS Mamirauá. Ambas as reservas são administradas pelo IDSM - Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, uma OS (organização social) vinculada ao MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação).

O trabalho aqui desenvolvido faz parte da pesquisa “Comunicação e recepção televisiva: análise do fluxo televisivo em comunidades ribeirinhas das Reservas de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no XVII Intercom, em Ouro Preto, de 28 a 30 de junho de 2012, no Intercom Júnior – IJ 07 – Comunicação, Espaço e Cidadania.

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, graduando em Comunicação Social na UFJF. Email: abreu.pablo@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador, professor adjunto da Faculdade de Comunicação/UFJF, bruno.fuser@ufjf.edu.br.



Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã, AM”<sup>4</sup>, que tem por objetivo estudar de que modo se dá a recepção dos moradores com esse meio específico de comunicação, a televisão, que quase nunca aborda temáticas relacionadas à realidade de tais localidades, nem difunde discursos e modelos culturais próprios a elas. Além disso, são locais onde a TV é recente, geralmente datada de 10 a 15 atrás.

Nas duas RDS estão instaladas 297 comunidades – 218 na RDS Mamirauá e 79 na RDS Amanã –, envolvendo uma população de aproximadamente 15 mil moradores. As comunidades Boa Esperança, Nova Olinda, Canariá e Boca do Mamirauá possuem, respectivamente, 212, 124, 249 e 57 moradores, sendo vinculadas às administrações dos municípios de Alvarães, Uarini, Maraã, Fonte Boa, Jutai, Barcelos, Coari e Codajás. Estão integradas ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) como unidades de conservação de uso sustentável, ou seja, têm como premissa básica assegurar a preservação ambiental, garantindo condições e meios necessários para reprodução e melhoria dos modos e qualidades de vida das comunidades, associando a pesquisa como importante componente para a gestão participativa (BRASIL, 2000).

Historicamente a região é marcada pela miscigenação. Os ribeirinhos não são índios, são os descendentes da união entre caboclos e imigrantes nordestinos, que chegaram à região durante o século XX atraídos pelo ciclo da borracha. O termo caboclo, apesar de muitas vezes ser relacionado a sentidos pejorativos, refere-se à miscigenação entre brancos e índios que vem desde a época colonial, com sua política de incentivo a integração indígena, que incluía escravizá-los, “civilizá-los” e estimular casamentos mistos, pois a economia local dependia da mão-de-obra desse contingente populacional (LIMA, 1999).

O modo de vida na região tem características bem particulares. Longe dos centros urbanos, morando num ambiente com fortes componentes naturais, nas margens dos rios e lagos, os ribeirinhos vivem sem estruturas básicas de saúde, com pouco acesso a serviços e direitos, e perto de cursos d’água que oscilam mais de 10 metros entre épocas de cheias e de secas. As comunidades não têm serviço de telefonia fixa - e, com raras exceções, tampouco de celular. Algumas possuem um único aparelho de telefone público, que funciona através de rádio, mas de forma precária e limitada. Além disso, as quatro comunidades estudadas não possuem fornecimento regular de energia elétrica. Possuem sim, cada uma delas, um gerador, movido a diesel, e que fica ligado,

---

<sup>4</sup> Participaram também da pesquisa, em diversos momentos e funções, Thiago Antonio de Sousa Figueredo, Camila Doretto e Mayra de Oliveira Sá.



geralmente, das 18h às 22h, horário considerado nobre na programação televisiva. Hoje a maioria das famílias tem um aparelho televisor em casa e, por vezes, tiram do próprio bolso os recursos para manter o gerador funcionando.

## **METODOLOGIA**

Em termos de referencial teórico-metodológico geral, a perspectiva da pesquisa se deu nos marcos dos estudos de recepção latino-americanos, desenvolvida a partir da década de 80 por pesquisadores como Guillermo Orozco Gómez, Jesus Martín Barbero e Nestor Garcia Canclini. Essa corrente reconhece o telespectador como alguém capaz de negociar com aquilo que assiste e capaz de dar sentido e significado, atribuir valores e julgamentos. Dessa forma, o telespectador não é um sujeito passivo, facilmente influenciado pelo produto televisivo.

Está pressuposto, então, que o telespectador não assiste TV com apenas um parâmetro que seja responsável por determinada forma de se relacionar com o meio. De acordo com Orozco-Gómez (1994, p.183) “[...] los miembros de la audiencia somos más que eso, somos 'muchas cosas a la vez': miembros de una familia, una comunidad, un barrio, una cultura, trabajadores, hombres o mujeres, jóvenes o viejos, sujetos políticos, individuos, etcétera”.

De maneira sintética, assim define Orozco:

No processo de recepção ocorrem diversas mediações: cognoscitivas, culturais, situacionais, estruturais e, sem dúvida, aquelas que se originam do próprio meio televisivo e da intencionalidade do emissor (...) As mediações *cognoscitivas* são aquelas que incidem no processo do conhecimento. (...) O processo de conhecimento, por sua vez, está influenciado pela cultura. [*mediações culturais*] (...) As diversas "identidades" do sujeito receptor: cultural, sexual, étnica, socioeconômica e até sua procedência geográfica constituem mediações [*de referência, ou estruturais*] no processo de assistir televisão (...) As diversas *mediações institucionais* podem ser anteriores, simultâneas ou posteriores ao tempo que se está frente à televisão. (...) As instituições sociais são produtoras de sentido e significados (...) A *mediação videotecnológica* consiste fundamentalmente em uma naturalização da significação da realidade (OROZCO-GÓMEZ, 1991, p.30-38; gr. e trad. nossa).

Em termos de métodos e técnicas, o trabalho de campo desta pesquisa foi efetuado entre os dias 2 e 15 de agosto de 2010, com a realização de entrevistas e a aplicação de questionário. As entrevistas eram semiestruturadas, possuíam um roteiro, e davam também espaço para que o pesquisador interferisse quando necessário. Foram realizadas ora em grupo, com pessoas do mesmo núcleo familiar, ora individualmente,



quase sempre com os chamados informantes-chave, pessoas que possuem maior acúmulo de conhecimento sobre a região e lembram-se mais claramente de como era a vida ali antes da chegada da televisão e no processo de disseminação desse aparelho.

As entrevistas foram transcritas e serviram de base para a confecção de 80 tabelas – uma para cada entrevistado, estruturadas com base nos principais assuntos abordados, que constituíram diferentes categorias (telejornal, ficção, variedades, mudanças com a chegada da televisão, mudanças advindas da modernidade e sugestões de produção de vídeos). Foram agregados valores e exemplos de fala dos entrevistados para cada categoria e posteriormente esses valores foram quantificados. Para análise das entrevistas foi utilizada a análise de conteúdo, definido como um conjunto de técnicas “visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2008, p.42).

Já os questionários, um total de 63, foram aplicados seguindo critérios de estratificação social (basicamente, proporcionais à idade e gênero dos moradores, tendo em vista que há pouca distinção de etnia, renda e ocupação), eram constituídos por perguntas mais objetivas e foram interpretados inicialmente de forma estatística. Com eles foi possível analisar a interação entre os ribeirinhos e a televisão, em relação a temas diversos, como religiosidade, condições socioeconômicas, preferências televisivas e mudanças com a chegada da TV. Neste artigo apresentamos e discutimos essencialmente os resultados fornecidos pelos questionários, reportando-nos ao material fornecido pelas entrevistas apenas subsidiariamente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa demonstrou que o hábito de assistir televisão se estabeleceu de maneira sólida entre a população ribeirinha, ainda que com características próprias. Sem muitos recursos financeiros, longe dos centros urbanos e de seus serviços e sem muitas opções de lazer, a televisão surge como um atrativo que distrai, informa, diverte e ensina. Antes da presença televisiva, o ritmo da vida na comunidade era outro. Dormia-se mais cedo, as noites eram marcadas pelas conversas entre vizinhos, algumas brincadeiras infantis, ouvia-se mais o rádio, dentre outras atividades. Hoje, no horário em que o motor de luz funciona, quase toda a comunidade fica diante da telinha. A TV passa a fazer parte do cotidiano das pessoas, muda os hábitos de vida da comunidade,

faz com que as pessoas visitem-se menos, conversem menos, altera o horário de dormir, faz com que muitos invistam o pouco dinheiro que ganham na compra de combustível para o gerador.

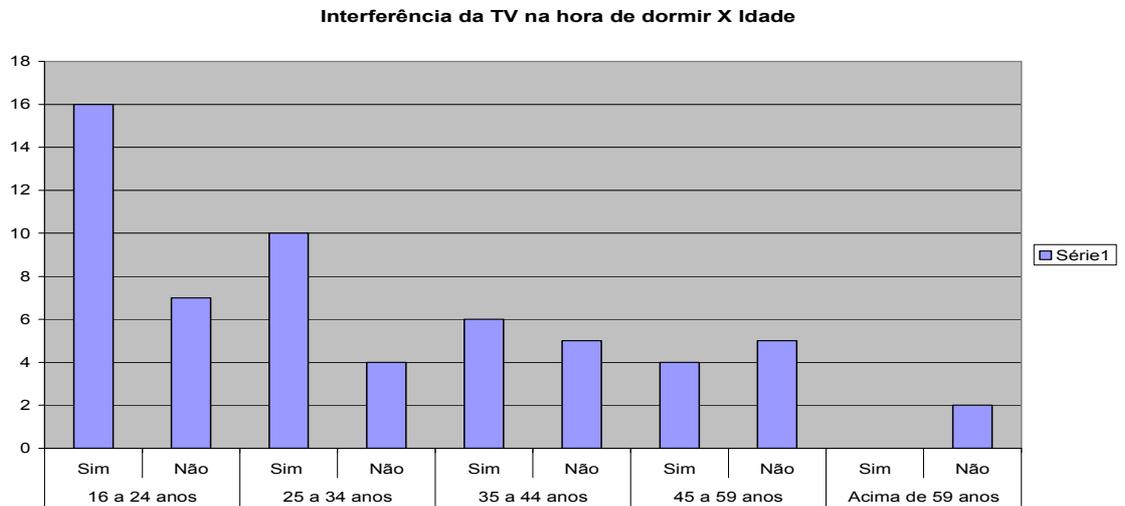


Figura 1 - Moradores das quatro comunidades estudadas (número absoluto), respectiva faixa etária e mudanças no horário de dormir após a chegada da televisão.

Para aqueles que cresce(ra)m vendo televisão, a relação parece ainda mais forte. Quanto mais jovem, maior o número daqueles que consideram que a TV exerce influência, por exemplo, na hora de dormir (ver Figura 1). Entre os mais velhos, nota-se menos a diferença. Isso sugere que o interesse dos mais jovens pela televisão seja maior, talvez porque cresceram tendo maior contato com a TV, enquanto entre os mais velhos isso só ocorreu, na maioria dos casos, quando já eram adultos e já possuíam um repertório cultural e social mais estabelecido.

Mas, mesmo com essa diferença, a televisão se consolida nos lares amazônicos. A maioria dos entrevistados assiste TV em casa (75%). As principais justificativas para isso são a possibilidade de escolha do canal e do programa e o fato de que com a TV dentro de casa não dá mais vontade de assistir em outro lugar. Por outro lado, 23% não assistem TV em casa, o que não significa que não tenham contato com a programação. Assistem na casa de vizinhos ou de parentes. Apenas um dos 63 entrevistados disse não assistir TV, isso desde que a sua própria televisão parou de funcionar.

A televisão é o primeiro item a ser ligado quando o gerador funciona. Isso acontece em todas as faixas etárias. A diferença é que os mais jovens citam ligar mais aparelhos que os demais, entre eles o celular, que foi citado uma única vez (apenas uma das quatro comunidades estudadas recebe sinal de telefonia celular).



Cerca de 80% dos entrevistados possuem o aparelho - índice bem inferior, ainda, à média nacional, de quase 100%. Antes de possuir TV própria assistiam em geral na casa de vizinhos (35 moradores tinham esse hábito) ou nos centros comunitários, onde os primeiros aparelhos chegaram. Entre os 19% que não possuem televisão, o motivo principal é a falta de dinheiro para comprar o aparelho. Entre os 81% que possuem, 37% têm o aparelho em casa entre um e três anos e 44% têm a TV há mais de três anos.

### **Mediações institucionais**

Começamos pela religião. São duas as igrejas mais frequentes nas quatro comunidades estudadas: as católicas e as evangélicas. No geral o número de católicos é maior, representando 60% dos 63 entrevistados nos questionários, para 30% de evangélicos, mas há diferença entre as comunidades. Em Boa Esperança prevalece o catolicismo - entre os 23 entrevistados, apenas um disse ser evangélico – e em Canariá é o contrário - entre os também 23 moradores ali entrevistados, quatro se declaram católicos, cinco não responderam e 14 se declararam evangélicos.

A religião é uma das mediações institucionais, e estas, de acordo com Cecilia Cervantes Barba (1992), são responsáveis pelas formas de produção de significado e sentido das instituições sociais a que o receptor pertence. Esse significado pode ser claramente percebido no discurso de 55,2% dos ribeirinhos sobre alguns programas televisivos, principalmente de ficção, aos quais são atribuídos valores negativos por causa de questões como traição, cenas com intensa carga de apelo sexual, mudança de comportamentos e separação familiar.

Outra mediação institucional é realizada por meio do núcleo familiar, que preserva características particulares. Os valores conservadores advindos dos seus antepassados fazem com que a relação entre pais e filhos seja também conservadora, de modo que os mais velhos sejam respeitados e dotados de uma sabedoria aos filhos transmitida. Reflexo disso está presente na fala de alguns moradores que julgam inadequado determinados conteúdos televisivos por representarem um mau exemplo para os jovens e também para os adultos. É o caso da ficção e dos valores a ela atribuídos: mau exemplo (36,8%) e violência (18,4%).

A relação da TV com a escola é vista pelos moradores sobre dois aspectos. Um positivo, já que a TV tem também um caráter educador, capaz de ensinar ou de servir de (bom) exemplo dentro das salas de aula. É o caso do jornal, onde foram atribuídos valores como informação (70,3%) e exemplo/aprendizagem (11,1%). O outro lado é negativo, já que em algumas entrevistas foram citados casos de evasão escolar por causa

da televisão e uma forte interferência da TV entre jovens que assistiam a novela Mutantes, da TV Record, e que agiam em seu cotidiano como personagens da trama, imitando animais, seres em mutação etc.

### Mediações de referência

As questões socioeconômicas são mediações de referência, relativas

a las "identidades" del receptor tales como la cultural, sexual, étnica, socioeconómica y la que tiene que ver con la procedencia geográfica, las cuales constituyen mediaciones en el proceso de ver televisión en tanto que inciden diferenciadamente en la interacción que el sujeto televidente entabla con el mensaje televisivo (BARBA, 1992, p.135).

As atividades econômicas na região não são muito diversificadas e estão principalmente ligadas à floresta e ao desenvolvimento sustentável. A renda das famílias é baixa, mas, ainda assim, muitas retiram do orçamento apertado o dinheiro necessário para comprar combustível para o gerador.

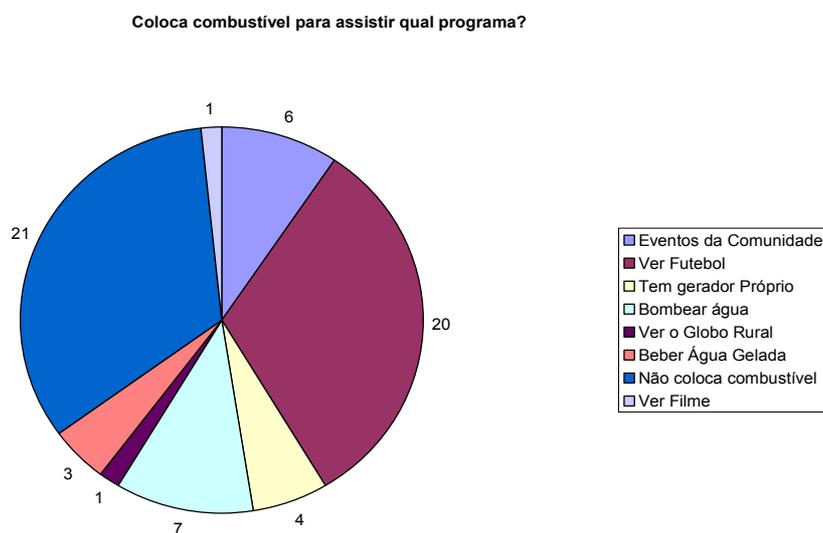


Figura 2- Motivos relatados pelos moradores que justificam o uso de recursos próprios para comprar mais combustível para o gerador

### Mediação cultural e cognoscitiva

De acordo com Cecília Barba, o processo de mediação cultural:

Envuelve los procesos cognoscitivos determinando el desarrollo específico de destrezas cognoscitivas particulares (capacidad analítica, deductiva, inductiva, etc) al priorizar el ejercicio de unas más que de otras, y orienta el proceso global del conocimiento, al sancionar lo que es apropiado y relevante conocer y su forma adecuada de interpretación (BARBA, 1992, p.135).

Por sua vez, as mediações cognoscitivas constituem, segundo a mesma autora (idem), a mediação que incide no processo de conhecimento. Este processo inclui tanto



o processamento lógico da informação, assim como também a criação de crenças e valores afetivos.

Esses dois tipos de mediação - cultural e cognoscitiva - são perceptíveis no estudo realizado a partir da preferência pela programação televisiva. Entre os 63 moradores que responderam aos questionários, o jornal televisivo foi o programa preferido da maioria (48%). Em seguida, temos a novela (26%), o futebol (13%) e os filmes (8%).

Ao se analisar especificamente qual é a preferência temática dentro do telejornal, a procura por informações sobre os acontecimentos (“notícias do Brasil e do Mundo”) é o que mais chama a atenção dos ribeirinhos, citados por 34%. Dado interessante, já que é a partir do conteúdo divulgado pela TV que os entrevistados ficam informados sobre assuntos em geral. Logo em seguida, com 24%, apareceu o item “violência/tragédia”, o que mostra como tais assuntos ganham destaque nos telejornais - e a preferência de quem os assiste.

O esporte também ganhou notoriedade, sendo citado por 14%. Interessante lembrar que o futebol é também um dos programas preferidos e que a maioria das falas nas entrevistas revela a torcida pelos times da região sul e sudeste, que são os mais divulgados pela mídia. Além desses, os demais temas comentados foram economia (2%), meio ambiente (5%), política (8%), catástrofes naturais (5%) e celebridades (2%). Quatro pessoas (6%) não responderam.

A preferência pelos programas televisivos é diferente entre as faixas etárias. Os mais jovens manifestaram relativamente maior interesse pelos programas de ficção e entretenimento. Também disseram gostar do telejornal, mas não é essa a preferência especial. O programa mais citado por eles foi a novela. Entre os adultos e idosos a preferência é pelo jornal televisivo. A diversidade de programas citados diminui com o aumento da faixa etária. Isso pode ser sinal de que os mais jovens conseguem interagir melhor com a televisão, aproveitando de forma mais ampla os conteúdos e gêneros disponíveis, ora para obter informação, ora para entretenimento. Pode mostrar também que para os adultos a televisão é como um substitutivo do rádio, oferecendo parte daquelas informações que esse outro meio de comunicação sempre transmitiu, servindo como elo de ligação entre tais comunidades e o restante da sociedade. E, da mesma forma, pode indicar que para a parcela mais velha dos ribeirinhos, o entretenimento ainda é uma dimensão da vida não preenchida primordialmente pela televisão, mas por outras formas de relacionamento, de maneira diferente que entre os mais jovens.



### **Mediações videotecnológicas**

Apesar de a TV ser recente, podemos falar também de mediações videotecnológicas. De acordo com Barba (1992), as mediações tecnológicas são aquelas de que se vale a televisão para legitimar seu processo de significação, o que acontece através da criação de notícias, da presença do receptor, da construção de verossimilhanças e do apelo emotivo.

Essa mediação pode ser percebida ao analisarmos valores atribuídos à programação de ficção televisiva, conforme as entrevistas semi-estruturadas que foram realizadas paralelamente à aplicação dos questionários. Para 40,9% dos moradores esses programas representam a realidade, sendo que, destes, 37% consideram que tais programas representam o lado negativo da realidade. Já o número de entrevistados que espontaneamente reconheceram a ficção como algo produzido e criado foi bem menos, apenas 7,5% dos que comentaram a categoria.

Na categoria telejornal acontece o mesmo. Para os entrevistados, esse programa proporciona o contato com outras realidades (20,3%), além de ser uma forma de exemplo/aprendizado (11,1%). Muitos ribeirinhos julgam conhecer o Brasil através da televisão. Porém, aquele recorte ali apresentado segue determinados critérios que buscam representar algo, mas não o todo de uma realidade que extrapola o quadro da televisão. Com isso, a visão que os ribeirinhos criam sobre certos assuntos são embaçadas e embasadas por este recorte. Um exemplo são os valores atribuídos aos grandes centros urbanos. A partir daquilo que é apresentado pela TV, esses centros são considerados como lugares de violência exacerbada, vida difícil, dificuldades econômicas e muita agitação. Entretanto, não foram citadas, por exemplo, as possibilidades educativas que as grandes cidades têm e que poderiam ser exploradas pelos jovens das comunidades em busca de aperfeiçoamento profissional, melhores salários, condições de vida.

Outra mediação desse tipo é o DVD, que está presente nas comunidades - 65% responderam assistir DVD ao menos uma vez por semana. O DVD é utilizado, principalmente, para assistir filmes (41%) e para fins religiosos (hinos/evangélicos, 27%). Esse último dado, que se reporta quase sempre a adultos e pessoas mais velhas, mostra como esse recurso técnico pode (como todos os outros) ser apropriado de forma distinta por grupos que possuem diferentes interesses, preferências e faixas etárias.



## **Identidade e negociação**

As mediações acima relacionadas têm parte no processo de recepção, representando negociações e interações dos sujeitos com o meio e participando na produção dos sentidos atribuídos às mensagens que chegam até eles. Essa interação acontece não somente entre os indivíduos e as mensagens dos meios de comunicação, mas também entre a sociedade e outros atores sociais. Isso porque ser audiência não significa deixar de ser sujeito social (OROZCO, 2005).

A recepção não se restringe aquele momento único em que a pessoa está diante da mídia. Pelo contrário, tem início antes da relação entre o indivíduo e o meio e continua em outros momentos do cotidiano (BARBERO, 1987). No cotidiano “encontram-se desde a relação com o próprio corpo até o uso do tempo, o habitar e a consciência do que é possível ser alcançado por cada um” (BRITTOS, 2002, p.30).

Essa noção de continuidade pode ser exemplificada entre os moradores das comunidades quando, na escola, as discussões acerca do conteúdo televisivo servem de exemplo e aprendizagem ou interferem nas brincadeiras das crianças. Pode ainda ser percebida nas conversas entre vizinhos, nas novas sociabilidades que surgiram a partir da chegada da TV e nas mudanças de comportamento.

Ao interagir com as mensagens televisivas, entra em perspectiva a questão da negociação entre as identidades. De acordo com Stuart Hall (2000), a identidade é construída simbólica e socialmente, é marcada pela diferença e é relacional, ao passo que depende de algo fora dela para ser classificada como tal. Apesar de parecer à primeira vista algo fechado, a identidade é na verdade formada por um conjunto de condições, ao qual a globalização agregou ainda mais elementos, justamente porque as instancias simbólicas e sociais tornaram-se mais expressivas.

Da identidade brasileira, por exemplo, participam elementos culturais advindos da mestiçagem. O mesmo acontece a nível regional com os ribeirinhos, que trazem como herança aspectos que se reportam às identidades de caboclo e de nordestino. Segundo Barbero (2009), é justamente essa mestiçagem que caracteriza o processo cultural latino-americano e sua identidade cultural contemporânea.

Para Calclini, trata-se de uma “hibridización, proceso que se establece en una trama mayoritariamente urbana, donde se dispone de una oferta simbólica heterogênea, renovada por uma constante interacción de lo local con redes nacionales y transnacionales de comunicación” (CANCLINI, 1990, p.265).



Essa interação entre local e nacional é o que acontece nas comunidades estudadas. De um lado a identidade dos ribeirinhos, conservadores, afastados dos grandes centros urbanos e com um modo particular de vida. De outro aquela identidade disseminada pela televisão, que, como a maioria dos veículos de comunicação, implementa um processo de homogeneização cultural, simbolicamente eliminando diferenças e valorizando o global e o urbano.

A consequência dessa relação é mais uma vez a negociação. As mudanças advindas da modernidade chegam aos ribeirinhos (quase exclusivamente) pela televisão. Conhecem, a partir desta, como são as relações sociais em outras regiões, ficam informados sobre o que está acontecendo em seu país e no mundo, deparam-se com ideologias, enfim, recebem e interagem com novas mensagens. Ainda assim, não se entregam a uma condição de causa e efeito. Valores como os que envolvem a família, sexualidade, criminalidade, religião, moralidade etc. mostram-se muito fortes na relação com os programas que assistem na TV.

Até mesmo as mudanças não ocorrem da mesma forma entre todos. Ela é mais frequente entre os jovens do que entre os mais velhos, que preservam mais as raízes de uma tradição conservadora. “Uma das formas pelas quais as identidades estabelecem suas reivindicações é por meio do apelo a antecedentes históricos” (HALL, SILVA & WOODWARD, 2000, p.11), por isso, são tão recorrentes entre os entrevistados com maior idade as falas sobre um tempo no qual o comportamento social era diferente do existente hoje, com a televisão.

As identidades culturais dos ribeirinhos, portanto, não são "substituídas" pela interação com a TV, ocasionando, sim, um processo de hibridização da cultura local com a global ou de outras regiões.

Outro ponto importante a se destacar é que a identidade local tem em outro meio de comunicação uma forma de manifestação, que no caso é o rádio. Como relatado pelos moradores, são escassos dentro da programação dos canais que eles assistem – TV comercial aberta – assuntos que tenham ligação direta com a vida dos mesmos. Mas há um outro espaço em que essa relação é forte e presente. Esses assuntos são veiculados pelo rádio, através de rádios comunitárias, instaladas em duas das quatro comunidades estudadas, e de programas de emissoras de cidades próximas, como Tefê, que, por ondas curtas, mandam recados, mensagens de familiares que precisam de auxílio ou se encontram distantes de suas comunidades e dessa forma transmitem informações a quem é de seu círculo de relacionamento e não tem outra forma de se comunicar,



inclusive pela inexistência de telefonia fixa ou celular em grande parte das comunidades da região.

### **O DVD e as novas possibilidades de interação**

A presença do DVD suscita questões como o interesse dos moradores por explorar mais os recursos audiovisuais tecnológicos. O mesmo pode ser verificado na fala de um pastor entrevistado, dizendo que o computador e o *datashow* despertam a curiosidade dos moradores, que através desses equipamentos assistem vídeos sobre centros urbanos que não conhecem. O uso do celular - ainda raro nas comunidades estudadas - também aponta para a mesma perspectiva, sinal de que os moradores têm interesse em interagir com esses meios.

O número de pessoas que assistem DVD por faixa etária demonstra a preferência dos mais jovens pelo aparelho. Entre os moradores de 16 a 24 anos, vinte e três pessoas disseram assistir, enquanto apenas duas declararam que não. Já entre as pessoas com mais de 45 anos a maioria não assiste. Mais um sinal de que o audiovisual atrai principalmente os jovens, que crescem habituados a este meio de comunicação.

Esse uso do DVD aponta para uma reflexão sobre a possibilidade do contato com outros meios, que não a televisão, e a busca de interação com os mesmos. A TV abre na comunidade novos precedentes, contribui para o intercâmbio de sentidos, revela coisas que até então os moradores não conheciam e causa questionamentos. Mas há entre o conteúdo da televisão e a vida dos ribeirinhos uma distância que poderia ser diminuída com a presença de outros meios, como a internet, ali praticamente inexistente (apenas em uma das comunidades estudadas havia conexão à internet, via rádio, ainda assim de uso quase restrito a um ou dois professores da escola local).

No ambiente web, que é um ambiente em rede, as distâncias são bem mais reduzidas, o tempo é quase real e a possibilidade de negociação entre o meio e o sujeito social é ampliada diante da multiplicidade de leituras possíveis. Através dos links e da chamada hipermídia, o usuário tem maior poder de escolha e de interação, pois pode manifestar-se com mais facilidade. No caso dos ribeirinhos, isso poderia acontecer de duas formas, por exemplo. Na primeira as pessoas da comunidade poderiam ter contato com outras mensagens e símbolos que não os veiculados pela TV que eles assistem e utilizarem isso de forma a valorizar o conhecimento, aprendizado, educação, enfim, como uma forma positiva de descobertas. Na segunda, ao invés de aprenderem, elas poderiam ensinar, contribuir com os seus conhecimentos sobre a Amazônia, a vida em



ambientes naturais, a sustentabilidade, a importância da preservação ambiental etc. E, a partir disso, suprir talvez a escassez de assuntos relacionados às suas vidas na televisão.

O desejo por realizar essa segunda atuação está expresso na nossa pesquisa ao questionarmos sobre programas que eles gostariam de fazer/produzir e assistir na TV. A categoria “produção de vídeos”, baseada nas entrevistas, revelou que 36,9% gostariam de fazer um vídeo educativo, e que 23,9% optariam por um trabalho em que fosse possível mostrar a própria realidade ou para melhorar algo na comunidade.

Outro uso positivo é o que seria possibilitado pela educação à distância para os moradores das comunidades. Longe dos centros urbanos, é difícil a oportunidade de estudar, poucos ribeirinhos possuem ensino médio, menos ainda nível superior. Ter essa oportunidade poderia significar aprender sobre distintas áreas do saber em benefício das próprias comunidades, em diversas atividades. Ou mesmo algo mais simples, como utilizar a internet dentro das salas de aula a fim de complementar o ensino. Porém, para este uso é preciso uma infraestrutura que englobe fornecimento regular de energia elétrica, computadores e acesso facilitado à internet, possibilidades que parecem ainda muito distantes, e que seriam viáveis apenas com ação governamental.

Lógico está ainda que, para esse uso positivo, é preciso uma boa utilização do meio. Na web existe “de tudo um pouco”, então, se o usuário não estiver preparado, pode optar pelo uso negativo. Nesse sentido, passam a ser relevantes as atividades comunicacionais de caráter comunitário, como oficinas, palestras, veículos comunitários etc, para que o usuário saiba aproveitar o meio.

## CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi apresentado, podemos frisar que ser receptor é participar do processo de interação e negociação no qual o sentido dado às mensagens é social e culturalmente construído. Mesmo em situações como as das comunidades estudadas, que se assemelham à realidade vivida pela maior parte do país nas décadas de 60 e 70 (tempos em que a TV ainda não era bem consolidada), há uma constante presença das mediações. E são a partir delas que se constroem as preferências, valores, julgamentos morais, aprendizados etc.

A essência do que é a recepção fica melhor exemplificada nos dados obtidos e nas inferências por eles possibilitadas, e que conseguem dar (uma, de outras possíveis) explicação de como se efetua a relação dos ribeirinhos com o meio. O sentido que parece prevalecer é o de que a TV tem um múltiplo papel na vida dos moradores dessas



comunidades, ora trazendo entretenimento, diversão, informação, proporcionando sorrisos e auxiliando no aprendizado; ora apresentando valores que são rejeitados por parte desses moradores, por representarem para eles um mau exemplo, que muda o comportamento de novas gerações e veicula situações que as raízes conservadoras daquela população julgam negativas. A multiplicidade de papéis assumidos pela TV na relação desse meio com os ribeirinhos revela que a relação é de troca, deitando por terra tanto as teorias da manipulação de audiências passivas, como as que defendem a liberdade total que o receptor teria perante os meios de comunicação. A TV não é nem só boa, nem só ruim, mas sim as duas coisas ao mesmo tempo.

Como explica Orozco-Gómez,

Comprensiones que precisamente han originado una concepción "optimista" o muy "neoliberal" de la audiencia en tanto que se le atribuye un alto grado de libertad, un alto grado de poder para ejercerla y a la vez una amplia consciencia frente a los mensajes y los medios y frente a sus propios procesos de recepción. Por lo mismo, también se le ha atribuido a la audiencia una alta capacidad de "resemantizar" aquello que se le ofrece en los medios y un alto grado de creatividad en su producción de significados y sentidos. Así también se ha depositado -implícita o explícitamente- una enorme confianza en sus competencias comunicativas (OROZCO-GÓMEZ, 1994, p.186).

O contato com a TV insere os ribeirinhos no fenômeno da globalização. Isso pode gerar crises de identidade, que são “características da modernidade tardia (...) [que] só faz sentido quando vistas no contexto das transformações globais que têm sido definidas como características da vida contemporânea” (Giddens, apud HALL, SILVA & WOODWARD, 2000, p.20). Ao mesmo tempo em que esse contato apresenta novas possibilidades e amplia o conhecimento do morador da comunidade, ele também o exclui pela diferença. Não se pode dizer, porém, que a identidade homogeneizante da TV prevalece sobre a identidade local. O que acontece é uma hibridização entre o local e o global no processo de recepção.

Ainda que haja pouca identificação entre a vida nas comunidades e a programação da TV, há um desejo para que ela exista. As propostas de produção de vídeos com assuntos da região revelam o anseio por programações que se aproximem da vida nas comunidades, além de demonstrarem uma visão crítica, capaz de avaliar aquilo que assistem e o que querem assistir. Essas propostas mostram que a TV é considerada como utilidade para melhorar a vida. Esse é o caso das várias sugestões de vídeos educativos. A educação, aliás, está fortemente relacionada à TV na visão dos ribeirinhos.



Percebemos de toda maneira que os moradores estão aprendendo a lidar com a televisão e a cada vez mais negociar com ela. Talvez no futuro possam ainda interagir com outros meios, como a internet, e se inserirem mais no processo de comunicação, aprendendo, ensinando, produzindo e, por que não, se divertindo. Mas por enquanto, estão descobrindo a televisão, o que ela tem de bom, de ruim, como aproveitá-la e como com ela dialogar. Descobrimo um mundo de realidades e sonhos, verdades e ficções, de coisas boas e ruins, um universo de negociações de sentido.

## REFERÊNCIAS

BARBA, Cecilia Cervantes. **Los estrategias de La comunicacion: alternativas metodológicas frente a la persistencia del maniqueísmo**. Tese de mestrado. ITESO, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC**. Brasília, DF: MMA, 2000. 32p.

BRITTOS, Valério Cruz. **Recepção e TV a Cabo: a força da cultura local**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2002.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. Grijalbo: México, 1990.

HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e Diferença**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LIMA, Deborah. **A construção histórica do termo caboclo**. Sobre estruturas e representações sociais no meio rural Amazônico. Novos Cadernos do Naea, V.2, N.2, 1999.

LIMA, Deborah de Magalhães. **A Economia Doméstica em Mimirauá**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mimirauá - IDSMM [relatório; s/d]

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. México: Gustavo Gilli, 1987.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

OROZCO-GOMEZ, Guillermo. **Del acto al proceso de ver televisión; una aproximación epistemológica**. *Recepción Televisiva; tres aproximaciones y una razón para su estudio*. Cuadernos de Comunicación y Practicas Sociales, n.º 2. México, Universidad Ibero americana, 1991.

OROZCO-GÓMEZ, Guillermo. **Comunicación y Sociedad**, núm. 10-11, septiembre-abril de 1991, p. 107-128.

OROZCO GÓMES, Guillermo. **La autonomía relativa de la audiencia. Implicaciones metodológicas para el análisis de la recepción**. In: Investigar la comunicación, propuestas iberoamericanas. U. De G.-CEIC/ALAIC. Guadalajara, Jalisco, 1994.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **O telespectador frente à televisão: uma exploração do processo de recepção televisiva**. *Communicare*. São Paulo, v. 5, n. 1, 2005, p. 27-42.